

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESFIGMO MANOMETRO
Aneroid de parede.



ESFIGOMANOMETRO
Aneroid movel.



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESTETOSCÓPIO.



29 *Julho*
2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 848

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**País consolida medidas
de prevenção contra
calamidades**

País consolida medidas de prevenção contra calamidades



MAPUTO - O Primeiro-ministro moçambicano, Alberto Vaquina, disse que o Exercício de Simulação sobre o Plano de Prontidão e Resposta às Calamidades, vai contribuir para a consolidação das medidas de prevenção com vista a responder positivamente à situações de emergência que têm afectado as comunidades.

Aliás, é nesse contexto que, segundo Alberto Vaquina, a lei de gestão de calamidades aprovada pela Assembleia da República (AR), coloca a prevenção como um dos principais pilares para o sucesso das acções de gestão e redução do risco de calamidades, bem como para a melhoria do bem-estar das comunidades.

O governante moçambicano, falava na sessão de abertura do seminário alusivo ao Exercício de Simulação sobre o Plano de Prontidão e Resposta às Calamidades que decorre desde ontem até próxima quinta-feira na Cidade de Maputo, com a participação de mais de 150 quadros do Governo, militares e representantes de outros países parceiros do Comando dos EUA para África (AFRICOM).

O encontro de quatro dias terá como tônica dominante, a clarificação dos papéis e responsabilidades das autoridades civis e militares, durante a eventualidade de calamidades e identificar os pontos fortes na sua gestão, fraquezas e lacunas.

Segundo o encarregado de negócios da Embaixada norte-americana no País, Mark Cassayre, o Executivo da Casa Branca investiu, desde 2012, mais de um milhão de dólares norte-americanos em apoio a actividades de resposta as calamidades no País.

Moçambique, segundo o Primeiro-ministro, tem, desde 2009, participado nos programas de prontidão para responder aos desastres complexos, apoiado pelo AFRICOM.

O programa focaliza a prontidão para responder às pandemias e estimula o envolvimento de todas as entidades que intervêm no processo de gestão e resposta aos desastres, incluindo as Forças de Defesa e Segurança (FDS).

“O nosso País já dispõe de um quadro institucional e de uma prática consolidada e ramificada de gestão de calamidades a vários níveis, incluindo experiências práticas,

iniciativas locais, sistemas de aviso prévio, preparação de reservas quando há previsão de secas e simulações entre outras práticas”, sublinhou o governante.

Por outro lado, ele destacou o aumento da consciência das comunidades e nos diversos níveis de liderança política e administrativa em relação ao grau do impacto dos desastres naturais sobre as pessoas, famílias e comunidades e sobre infra-estruturas e economia.

Moçambique é um País que pela sua localização geográfica se apresenta vulnerável às calamidades naturais, por isso o governo

aprovou, em 2006, o Plano Director de Prevenção e Mitigação de Calamidades Naturais, instrumento que olha para a prevenção como a principal linha de estratégia da gestão de calamidades e da redução da vulnerabilidade da população.

O plano cuja visão e alcance cobre um período de 10 anos apresenta, segundo Alberto Vaquina, alguns indicadores que vão para além deste horizonte. As calamidades e os seus efeitos destruidores agravam a situação da pobreza, daí que o governo definiu a redução do impacto da vulnerabilidade às calamidades como assunto transversal na acção governativa.



MINAS ARTESANAIS DE OURO

Garimpeiros de Alto-Molócuè estão a ser capacitados para redução de acidentes

- Os Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE) de Alto-Molócuè, Província central da Zambézia, estão a capacitar garimpeiros com vista a redução dos acidentes nas minas artesanais de ouro e de pedras semi-preciosas naquele distrito.

QUELIMANE – De acordo com dados oficiais, três pessoas perderam a vida este ano na sequência do desabamento de terras em algumas minas artesanais em ocasiões diferentes naquele distrito. Em Alto-Molócuè, foram identificadas até agora, seis minas artesanais de pedras preciosas e semi-preciosas, mas o número não é estático dado que há descoberta de novas áreas com vestígios de ocorrência de ouro, tantalite, turmalina e de pedras preciosas e semi-preciosas.

Nestas minas, o garimpo é realizado em condições precárias de segurança, culminando às vezes com o desabamento dos solos.

"Existe muitos acidentes, aliás, eu próprio sofri um acidente no passado mês de Março enquanto estávamos a fazer escavações, houve desabamento de solos que taparam o meu amigo e no meu caso sofri nas costelas, cobrindo-me a areia até à altura da cintura", Michel Francisco, garimpeiro de ouro na Localidade de Chapala, Distrito de Alto-Molócuè, contando como sobreviveu a um desabamento de solos ocorrido numa mina artesanal onde realiza o seu trabalho.

Por seu turno, Silvio Ribeiro, técnico de Recursos Minerais nos Serviços Distritais das

Actividades Económicas de Alto-Molócuè, explicou que o grande desafio das autoridades distritais, é de organizar os garimpeiros em associações para depois muni-los de técnicas de segurança aplicada, na mineração artesanal.

"Nós sempre aconselhamos aos garimpeiros para que façam a mineração a céu aberto e usem bancadas para a sua melhor protecção o que está a ser difícil, mas estamos a tentar os sensibilizar nesse sentido. Claro que é uma técnica com custos elevados que exige ter madeira e prumos, mas é uma técnica viável para que não haja este tipo de acidentes", disse Silvio Ribeiro.

O director-executivo da Rede das Associações para o Ambiente e Desenvolvimento

Comunitário Sustentável da Zambézia (RA-DEZA), Daniel Maúla, disse que apesar de reconhecer a importância do garimpo como fonte de renda para algumas famílias em Alto-Molócuè e Mocuba, sublinhou que a actividade está a produzir efeitos nefastos ao meio ambiente.

"Em alguns locais há impressões chocantes em termos de sustentabilidade ambiental, da conservação das terras onde este recurso é explorado, principalmente na área de exploração do ouro pelo garimpo, facto registado na Localidade de Mapua, onde estão mais de mil pessoas, com uma destruição de terra muito acelerada", Daniel Maúla, director-executivo da RADEZA.

Junho regista inflação mais baixa

MAPUTO - A inflação mensal registada em Junho último foi até aqui a mais baixa (1,33 por cento) dos primeiros meses do presente ano e do último período homólogo, facto que provocou um abrandamento na variação acumulada anual que passou para dois por cento depois de 3,38 por cento em Março.

O Banco de Moçambique (BM) indica que, durante este mesmo período, a inflação média anual manteve o seu ritmo de desaceleração iniciado em Janeiro passado, atingindo 3,53 por cento no final do mês de Junho.

O abrandamento da inflação anual é justificado pela evolução dos preços da classe de bens não alimentares e serviços que continua a apresentar uma evolução controlada, com tendência para queda, atenuando a flutuação elevada que se regista na classe de frutas e vegetais.

"Contribuíram ainda para esta queda anual de preços, os bens e serviços dos transportes, mobiliários e comunicações,

em linha com o andamento dos preços de bens administrados que se vem tornando num dos factores que entrava o aumento dos preços no país", revela o banco emissor.

A classe de bens alimentares tanto de produção nacional como dos importados tem vindo a registar uma tendência anual de ligeiro aumento, embora de abrandamento quando comparado com registado no primeiro trimestre, em que se observou baixa produção, escoamento e comercialização de produtos agrícolas devido as cheias.

Este comportamento, segundo o banco central, tem sido influenciado pela volatilidade dos preços de frutas e vegetais que, durante o mesmo período, registaram uma variação anual de 8,17 por cento, contra 0,21 por cento no final de 2013 e 9,65 por cento no primeiro trimestre do presente ano.

Assim, na cidade de Maputo, a capital do país, o indicador da inflação que exclui a classe de frutas e vegetais registou uma desaceleração em relação ao final do primeiro

trimestre (2,09pp) passando para uma variação anual de 1,40 por cento, igualmente abaixo da variação homóloga que o índice havia registado (3,33 por cento).

"A desaceleração do índice, no trimestre, revela que a inflação anual, neste período, foi, em parte, explicada pelo aumento dos preços dessa classe de alimentos", explica o Banco de Moçambique.

De igual forma, quando deduzidos os combustíveis líquidos do índice geral, a inflação anual apresenta um ligeiro abrandamento o que indica que o peso dos combustíveis líquidos no cabaz gera uma certa contribuição.

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referem que a inflação medida pela variação do índice de preços, na Cidade de Maputo, registou um crescimento anual de 2,45 por cento em Junho último, o correspondente a um abrandamento em relação a variação anual registada no fecho do primeiro trimestre.

EM QUATRO DISTRITOS

Zambézia vai contar com três novos hospitais

QUELIMANE – Três novos hospitais distritais com maternidades e enfermarias de cirurgia serão construídos a partir deste semestre nos Distritos de Pebane, Maganja da Costa e Mopeia, onde se concentra um quarto dos cerca de 4,5 milhões de habitantes da Província da Zambézia.

O ministro da Saúde, Alexandre Manguela, que revelou o facto há dias na Cidade de Quelimane, disse que o executivo está a preparar o lançamento dos concursos públicos para a contratação de empreiteiros para as obras.

Segundo Manguela, citado pelo Notícias, o número de habitantes, o deficiente acesso à rede sanitária e o nível de desenvolvimento socioeconómico daquelas regiões justifica a construção de hospitais naqueles distritos. Depois da construção, segundo a fonte, o Ministério da Saúde vai apetrechar as unidades sanitárias e colocar pessoal técnico qualificado para garantir a prestação de serviços de qualidade aos utentes.

Alexandre Manguela afirmou ainda que uma atenção especial será dada à construção de maternidades com capacidade cirúrgica, de modo a melhorar a assistência e cuidados à mulher e criança.

Defendeu que nos distritos onde as obras de construção de Hospitais distritais vão decorrer o número de habitantes tem vindo a crescer, razão por que o governo, na sua visão estratégica, tem vindo a acompanhar este crescimento demográfico com a construção e alargamento de infra-estruturas de saúde.

Outros dados em nosso poder indicam que, actualmente, mulheres com partos complicados nos centros de Saúde de Pebane são transferidos para a cidade de Mocuba. O mesmo acontece em relação a Mopeia, cujos casos complicados são evacuados para Quelimane ou para a vila sede distrital de Caia, na província de Sofala.

Sem avançar números, o ministro da Saúde garantiu a existência de fundos para a construção das três unidades sanitárias previstas para a província da Zambézia.

Em média uma mulher parturiente percorre mais de 12 quilómetros para encontrar uma unidade sanitária e o desafio é ir reduzindo essa distância e melhorar o atendimento sanitário. Todavia, o ministro da Saúde afirmou que para além das infra-estruturas há um conjunto de actividades ligadas ao acesso a serviços de saúde, que estão a ser levadas a cabo pelo governo e parceiros de cooperação.

A este propósito, Manguela indicou as campanhas de vacinação de mulheres em idade fértil e crianças de zero a 59 meses de idade, que anualmente decorrem em todo o país.

Dados disponíveis, indicam que no presente ano mais de um milhão e quatrocentas e setenta e três mil crianças, dos zero aos cinco anos de idade, foram submetidos a vacina com a vitamina A e desparasitação com Mebendazol.

Para esta operação, as autoridades sanitárias da Zambézia investiram 17.5 milhões de meticais contribuições do governo moçambicanos e

parceiros do sector da saúde.

Entretanto, o ministro da Saúde, Alexandre Manguela, visitou as obras de construção daquele

que será o futuro Hospital Central de Quelimane que terá a capacidade de 600 camas e serviços especializados.

**Pouco Pouco
é coisa do passado.**
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!

Peça a peça? Esse tempo já passou.
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!
Dirija-se ao balcão mais próximo e faça a sua simulação.

Leasing - Business Office, Av. 25 de Setembro N°1821
Tel: +258 21 35 29 00; 21 35 13 00
Cel: +258 82 3142340 / 82 3142410 / 82 3142620
E-mail: leasing@standardbank.co.mz - www.standardbank.co.mz
Linha do cliente: +258 21329777 / 800412412 (grátis)

Standard Bank
Seguindo em Frente

TRAÇADO DA CIRCULAR DE MAPUTO

Autoridades concluem reassentamento das famílias abrangidas

- O processo de reassentamento de famílias retiradas ao longo do traçado da estrada circular de Maputo no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, já está concluído.

MAPUTO – Ao todo, o processo abrangeu quatrocentas famílias neste momento reassentadas em diferentes bairros do Posto Administrativo do sede do distrito. Noé Muchave, director distrital dos Serviços do Planeamento e Infra-estruturas em Marracuene, disse que o processo decorreu dentro da normalidade apesar de algumas dificuldades que tinham a ver com o processo de exumação dos restos mortais de cemitérios familiares que se encontravam ao longo do traçado.

O director distrital do Planeamento e Infra-estruturas em Marracuene, explicou que foram elaborados sete planos de pormenor para o ordenamento das zonas do reassentamento das famílias abrangidas.

"Alguns são planos muito menores de cerca de trinta talhões, temos caso de um plano de trinta e cinco talhões, outro de cinquenta e daí em diante. Portanto, são esses sítios que vamos alocando tendo em conta igual-

mente a distância à vila. Também tivemos em algum momento situações, mas adoptamos um sistema de muito antes estabelecer um diálogo com os nativos. Para alguns casos são espaços que estavam sob gestão de alguém, mas acabámos revogando esses espaços para podermos reassentar as famílias abrangidas pelo traçado da estrada circular de Maputo. Acabamos por ceder uma parte para quem já tinha o DUAT ou outro tipo de

documento que lhe conferia a posse do espaço com base na negociação, e dependendo dos resultados da negociação e dos projectos que a pessoa tinha, podia ser atribuído um ou dois hectares", Noé Muchave, director distrital do Planeamento e Infra-estruturas em Marracuene, na Província de Maputo e a conclusão do processo de reassentamento das famílias abrangidas pelo traçado da estrada circular de Maputo.

IMPLEMENTADA PELO INAS

Pessoas vulneráveis beneficiam de assistência multiforme

- Cerca de vinte e três mil pessoas em situação vulnerável na Província nortenha de Cabo Delgado, beneficiam de assistência multiforme através de projectos implementados pelo Instituto Nacional da Acção Social (INAS).



PEMBA – No âmbito dos programas do Instituto Nacional de Acção Social, os beneficiários recebem cesta básica e subsídios de alimentos para minorar o sofrimento desta camada social. Ao nível da Província nortenha de Cabo Delgado, várias acções estão em curso visando a prevenção do surgimento de mais pessoas em situação de vulnerabilidade. Para além de sensibilização da sociedade sobre a necessidade de se envolver na assistência a este grupo.

Com efeito, foi lançado no passado sábado, a Semana Nacional de Protecção Social Básico a nível desta parcela do País que compreende a realização de palestras e a promoção de actividades recreativas, envolvendo pessoas em situação de vulnerabilidade, entre outras acções.

A directora provincial da Mulher e Acção Social em Cabo Delgado, Maria Argentina Simango, disse esperar que no final destes sete dias da Semana Nacional de Protecção Social Básica, haja mudanças de comporta-

mento da sociedade.

"O que nós queremos é que cada um de nós saibamos valorizar ao seu nível, o meu pai é idoso, mas tenho que o respeitar porque na verdade ele é que me nasceu, minha mãe é idosa, ela já não pode fazer mais nada, eu tenho que saber oferecer-lhe qualquer coisa, meu filho é deficiente e devo prestar-lhe assistência. Então, o que nós queremos é que haja mudanças e acredito que essa actividade vai trazer alegria e pretendemos sentir essa mudança na pessoa", Maria Argentina Simango, directora provincial da Mulher e Acção Social em Cabo Delgado e os resultados que se espera produzir com a Semana Nacional de Protecção Social Básica, lançado nesta parcela do País no passado sábado.

Diversas actividades de carácter cultural, marcaram a cerimónia do lançamento da Semana Nacional de Protecção Social Básica em Cabo Delgado, acto testemunhado por dezenas de idosos e crianças.

Mensagem do PR sobre celebração do Ide II Filtre



Mensagem do Partido FRELIMO por ocasião do Eid-ul-Fitr Mubarak

Os Muçulmanos celebram hoje após um longo período de sacrifício, reflexão e introspeção o fim do sagrado mês de Ramadan. A FRELIMO junta-se aos muçulmanos para consigo celebrar ciente de que a causa que move esta grande família é a mesma que também persegue: o espírito de sacrifício e de apelo as nossas forças para a prática do bem.

A FRELIMO reconhece o papel activo da grande família muçulmana na construção da Nação e na busca constante de condições para o bem-estar e por isso mesmo que encoraja a esta nobre família a prosseguir com o seu papel de sensibilização, mobilização e participação em actividades sociais, económicas e culturais em prol da manutenção da Paz e harmonia social, da educação moral e cívica e do desenvolvimento do nosso País.

Esta data coincide num ano em que mais uma vez seremos chamados a exercer o dever patriótico e cívico de votar para a escolha do nosso Presidente e dos nossos representantes na casa do Povo. A FRELIMO exorta por isso a todos os irmãos muçulmanos e ao Povo moçambicano em geral a fazer desta ocasião um verdadeiro momento de festa e celebração.

A FRELIMO reitera o seu desejo de festas felizes a todos os irmãos muçulmanos do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Indico.

**50 ANOS UNIDOS CONTRA A POBREZA
FRELIMO, A FORÇA DA MUDANÇA**

Maputo, aos 28 de julho de 2014

ATRAVÉS DE PAINÉIS SOLARES

Electrificação beneficia escolas e unidades sanitárias

- Mais de quatrocentas e cinquenta escolas e igual número de unidades sanitárias, beneficiaram de electrificação através dos painéis solares nos últimos dez anos em todo o País.

LICHINGA – A electrificação abrangeu igualmente, habitações dos profissionais destes sectores e da população residente na zona abrangida pelo projecto. Para o efeito, o Governo desembolsou cerca de vinte milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a seiscentos milhões de meticals.

A presidente do Conselho de Administração do Fundo Nacional de Energia (FUNAE), Miquelina Menezes, disse que esta intervenção permitiu a introdução do curso nocturno nas escolas, a conservação das vacinas nas unidades sanitárias e a disponibilização da corrente eléctrica para mais pessoas.

“Em algumas escolas estamos a pôr computadores e isto vai significar acesso às tecnologias de informação, na possibilidade de ter informação vão poder ter acesso à televisão. Nas comunidades vão poder criar pequenos negócios e nós vamos incentivar a todas as pessoas que tenham esta energia possam

realizar pequenos negócios como vender produtos frescos e gelados, carregar celular, música e muitas outras coisas que podem ser feitas e isto significa uma melhoria da qualidade de vida destas populações”, Miquelina Menezes, presidente do Conselho de Administração do Fundo Nacional de Energia (FUNAE) e o impacto de electrificação por meio de energia novas e renováveis.

A electrificação dos postos administrativos por meio de painéis solares contemplou igualmente, a abertura de furos de água para a população. A extensão dos postos de abastecimento de combustíveis para quarenta e oito distritos do País, é outra actividade desenvolvida pelo Fundo Nacional de Energia no presente quinquénio.

Gorongosa e Nhamatanda querem Paz

BEIRA - As populações de Gorongosa e da Nhamatanda manifestaram o seu desejo de ver o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, a abandonar a zona onde se encontra escondido de forma a permitir o desenvolvimento normal das suas vidas naquelas regiões de Sofala.

Este desejo foi há dias manifestado, durante comícios orientados naqueles distritos pelo governador provincial de Sofala, Félix Paulo. Conforme apurou na ocasião, a tensão político-militar em Sofala resultou na deslocação de 674 pessoas de Vunduzi, Mucodza e Tambarare, para o centro de acomodação de Nhataka-2, na vila da Gorongosa. Além disso, foram encerrados nas mesmas zonas três estabelecimentos de ensino e igual número de

unidades sanitárias o que afectou milhares de alunos e doentes.

Comentando o assunto, o governador de Sofala defendeu que isto mostra efectivamente que a população quer a paz para desenvolver o país, sobretudo no que se refere ao aumento da produção e da produtividade, estando portanto contra o retorno à guerra.

Instado pelos jornalistas a comentar o alegado abandono, do líder da Renamo, ao “lugar incerto” onde se encontra escondido, para a povoação de Mapanga-Panga que dista sete quilómetros de Sandjundjira, noticiado na semana passada, Félix Paulo considerou que a informação não é suficiente, porque o que se deseja é que Dhlakama saia efectivamente das matas.

Recordou que como cidadão nacional, Dhlakama pode estar em qualquer parte, onde queira viver, realçando, porém, que o importante é que haja paz no país para permitir que o Governo continue a implementar sem sobressaltos o seu plano quinquenal.

Por seu turno, o membro da Comissão Política da Renamo, Manuel Lole, disse na Beira, que a saída de Afonso Dhlakama do “local incerto”, poderá ter acontecido ontem, segunda-feira.

“Está apenas dependente do resultado de diálogo com o Governo. Estamos seguros que vamos chegar a bom termo, o que nos motiva a dizer que vamos ter um país diferente”, declarou Manuel Lole, em declarações à nossa Reportagem na Beira.

Novos canais em português para toda a família...e vizinhos!



A DStv tem 5 novos canais de entretenimento, em Português, para toda a família. A diversão é tanta e tão boa, que até os vizinhos vão querer disputar o seu comando. E agora já pode ver o canal Telemundo no DStv Fácil.

21 411 222 | 82 3788 | 84 3788
@DStvMozambique - www.DStv.com

DStv

PROVÍNCIA DE GAZA

Reabilitação de diques de defesa concluída em Chókwè

- A reparação dos diques de protecção de Chókwè, Província de Gaza, que haviam sido danificados pelas enxurradas do ano passado, já foi concluída.

XAI - XAI – Trata-se de diques de defesa ao longo do regadio de Chókwè que foram objectos de intervenções de vulto depois de terem sofrido rombo na sequência das inundações que afectaram a Província de Gaza no ano passado. O facto foi constatado pelo vice-ministro das Obras Públicas e Habitação, Francisco Pereira, que semana passada visitou estas infra-estruturas no quadro de avaliação do grau de cumprimento do Plano Quinquenal do Governo.

De acordo com Francisco Pereira, os diques de defesa de Chókwè foram refeitos com grande qualidade o que garante que nas próximas épocas chuvosas, não haja problemas nem risco para a população desta região da Província de Gaza.

Francisco Pereira, explicou que depois desta reabilitação, o Governo vai fazer um estudo em relação a outros locais que no futuro podem constituir problemas, devendo desse modo, serem acauteladas de modo a se evitar dramas calamitosos.

“O trabalho principal está terminado, os diques de protecção foram refeitos com grande qualidade, obras estão bem-feitas e gostei de ver o que foi feito. Aproveitamos igualmente a ocasião para visitar em algumas zonas que podem constituir problemas no futuro e que também devem ser refeitos embora não constituam de imediato, nenhum perigo. Mas, já existiram diques naquela altura e já foram há muito tempo ultrapassados pelas águas, mas não é nenhuma situação recente, mas é melhor sempre estar do

lado da segurança”, vice-ministro das Obras Públicas e Habitação, Francisco Pereira, mostrando-se satisfeito com os níveis de execução dos diques de defesa de Chókwè, depois de terem sido afectados pelas enxurradas do ano passado.

Em relação a outros locais que no passado já tiveram diques, Francisco pereira disse que neste momento, o Governo está a fazer uma avaliação dos custos para possíveis intervenções por entender que é um desafio a ter em conta a partir dos próximos anos.

CIDADES DE INHAMBANE E MAXIXE

Reabilitação de ponte cais termina em Agosto próximo

- As obras de reabilitação da ponte cais nas Cidades de Inhambane e Maxixe, poderão estar concluídas no próximo mês de Agosto, assegurou a director provincial dos Transportes e Comunicações em Inhambane.

INHAMBANE – As obras avaliadas em mais de catorze milhões de meticais, iniciaram no segundo trimestre deste ano com intervenções que compreendem a substituição dos materiais na rampa de acesso ao batelão de acostagem das embarcações e colocação de novas roldanas para flexibilizar a sua mobilidade com a alteração das marés.

Assissa Carimo, directora provincial dos Transportes e Comunicações em Inhambane, fez saber que o trabalho ainda em curso contempla também uma pequena dragagem na

ponte cais da Cidade de Maxixe para o melhoramento da acessibilidade, principalmente na baixa maré.

Entretanto, Assissa Carimo, pede aos utentes para colaborar no cumprimento das medidas recomendadas para o período da reabilitação como forma de garantir a sua segurança.

“Queria igualmente aproveitar esta oportunidade para pedir a compreensão e a colaboração dos utentes das pontes por uma questão destas infra-estruturas serem muito usadas, nós preferimos não paralisar com-

pletamente o seu uso, procurámos fazer o nosso trabalho ao mesmo tempo que garantimos que as pontes fossem usadas. Então, em algum momento, causa algum desconforto, mas temos estado a trabalhar com a empresa responsável pela reabilitação no sentido de garantir que o incómodo seja o menor possível que é para o bem de todos nós”, directora provincial dos Transportes e Comunicações em Inhambane, Assissa Carimo, dissertando sobre a reabilitação das pontes cais das Cidades de Inhambane e da Maxixe.



O Mozambique Music Awards premeia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

MMA 2014.

Tens a música dentro de ti? Então candidata-te.

De 9 de Julho a 10 de Agosto, inscreve-te na DDB Moçambique, nas delegações da AMMO ou acede à ficha de inscrição no site do MMA.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.co.mz

The collage features 18 distinct images arranged in a grid-like fashion, with a central logo. The images include:

- Top row: A modern building with a large triangular roof; a dam with water flowing over it; a modern building with a large triangular roof; a coastal landscape with turquoise water and green hills.
- Second row: A large, ornate building with a central tower; a multi-story building with a red roof; a modern building with a large archway; a large, ornate building with a central tower.
- Third row: A group of people in traditional Namibian clothing; a large, ornate building with a central tower; a statue of a man in a military uniform; a large, ornate building with a central tower.
- Fourth row: A group of people in traditional Namibian clothing; a large, ornate building with a central tower; a statue of a man in a military uniform; a large, ornate building with a central tower.
- Fifth row: A group of people in traditional Namibian clothing; a large, ornate building with a central tower; a statue of a man in a military uniform; a large, ornate building with a central tower.
- Sixth row: A group of people in traditional Namibian clothing; a large, ornate building with a central tower; a statue of a man in a military uniform; a large, ornate building with a central tower.
- Seventh row: A group of people in traditional Namibian clothing; a large, ornate building with a central tower; a statue of a man in a military uniform; a large, ornate building with a central tower.
- Eighth row: A group of people in traditional Namibian clothing; a large, ornate building with a central tower; a statue of a man in a military uniform; a large, ornate building with a central tower.

The central logo is an oval shape with a blue and green background. It contains the text "Água da Namaacha" in a stylized font, with "água mineral natural" and "spring mineral water" written below it.

45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5L e 50cL

EM 2011

Neutralizados mais de 15 mil imigrantes ilegais em Cabo Delgado

Kamalonda Chissale

PEMBA - Na Província nortenha de Cabo Delgado foram neutralizados, em 2011, 15.179 imigrantes ilegais, com destaque para 7.686 somalis, 6.736 etíopes, 46 congoleses, 138 paquistaneses, 52 bengalis, 04 dinamarqueses, 61 quenianos baldeados na costa marítima de Palma e ao longo da fronteira de Namoto e na foz do rio Rovuma através da Localidade tanzaniana de Simbati, por embarcações de origem tanzaniana.

Segundo a ministra da Justiça, Benvinda Levi, a preocupação das autoridades moçambicanas relaciona-se com a imigração ilegal protagonizada, principalmente, por cidadãos dos Grandes Lagos, Somália, Etiópia, Bangladesh e Paquistão que não deriva da negação da presença de cidadãos estrangeiros no território nacional, "mas sim da constatação da crescente tendência do seu envolvimento em actividades criminosas tais como o tráfico de drogas, de seres humanos, roubo, raptos e sequestros, bem como exploração ilegal de recursos naturais".

Falando recentemente na Assembleia da República em representação do ministro do Interior, Levi acrescentou que das acções realizadas pelo Governo para combater a imigração ilegal "apontam-se diversas operações específicas nas diferentes províncias do País, visando a redução e o controlo efectivo dos fluxos de entrada de imigrantes ilegais, incluindo o desdobramento de dispositivos operativos para estancar a entrada de imigrantes ilegais; a fiscalização das vias rodoviárias, aeroportos, portos e outros espaços susceptíveis de utilização pelos imigrantes ilegais; e incremento da cooperação com os países vizinhos, através da troca de informações, a realização de encontros periódicos aos diversos níveis, a realização de operações conjuntas ao longo da costa marítima e na fronteira comum, o que está a mitigar o

fenómeno".

A governante sublinhou que o quadro geral da criminalidade no País tem vindo a acompanhar o nível de desenvolvimento socioeconómico, havendo registo maioritário da criminalidade comum, "mas também a emergência de novos fenómenos criminais com contornos violentos típicos da criminalidade organizada, influenciados pela globalização, particularmente nas grandes cidades, nomeadamente, Maputo, Matola, Beira, Nampula e Tete".

Ainda neste domínio, a Ministra da Justiça realçou que para além das acções de prevenção e combate a criminalidade comum, nos últimos dois anos, a Polícia da República de Moçambique (PRM) tem estado a enfrentar uma forma de criminalidade que não era comum na sociedade moçambicana, "isto é o fenómeno de raptos e sequestros, assim como ameaças por via de chamadas telefónicas".

"Importa referir que se regista uma sofisticação do crime e do modus operandis", afirmou a governante, para quem a abordagem sobre a criminalidade está hoje associada ao crime violento que tem sido o mais participado, em relação ao crime genérico.

Como disse a Ministra da Justiça, "são crimes atípicos e complexos por envolver directamente pessoas com interesses diametralmente opostos, separados por uma vítima cujo resgate pressupõe a libertação de valores monetários avultados".

Perante esta situação, Levi disse que a PRM

reforçou a sua colaboração com as populações, em especial com os Conselhos Comunitários de Segurança. "Com efeito, foram identificadas residências usadas como esconderijos, viaturas apreendidas, muitas delas usadas para o transporte das vítimas, estando todas sujeitas as medidas de controlo policial", acrescentou a Ministra da Justiça.

Ainda de acordo com a governante, isto tudo ocorre devido a uma melhoria que se regista na partilha de informações, domínio do modus operandi, melhoria da confiança e colaboração salutar das vítimas e/ou seus parentes com a PRM. "Neste momento o índice de esclarecimento dos raptos é bastante alto e muitos dos autores deste tipo de crime estão sendo neutralizados e encaminhados à justiça", frisou Benvinda Levi.

Na sequência das investigações realizadas em torno dos 70 processos abertos desde 2011, 34 processos-crime com arguidos presos foram concluídos e remetidos aos tribunais, permanecendo os restantes em instrução preparatória ou contraditória ou aguardando a produção de melhor prova.

"Dos processos já julgados, foram condenados 21 autores a penas que variam de 2 a 24 anos de prisão maior", acrescentou a Ministra da Justiça.

Concluindo, a governante sublinhou que as Forças de Defesa e Segurança continuarão na sua máxima prontidão a defender a soberania nacional, a paz, a ordem, segurança e tranquilidade públicas de modo a garantir as necessárias condições para a realização, com sucesso, das Eleições Gerais, Presidenciais, Legislativas e das Assembleias Provinciais agendadas para o dia 15 de Outubro de 2014 e permitir que estas decorram de forma livre, justa e transparente, observando estritamente a Constituição da República e as demais leis em vigor relativas ao processo eleitoral.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



LEI DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Aprovação pelo parlamento era do conhecimento do sector privado

- Defende ministra do Trabalho, Helena Taipo

- A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, desmente as alegações segundo as quais, a aprovação recente pelo Parlamento moçambicano da Lei da Educação Profissional não era do conhecimento do sector Privado.

NAMPULA – Maria Helena Taipo, falava há dias na Cidade de Nampula no encerramento XXVI Conselho Coordenador do Ministério do Trabalho (MITRAB). Na altura, disse que a aprovação da Lei da Educação Profissional, foi concertada por todos os actores do mercado de trabalho nomeadamente, o empresariado, os sindicatos e o Governo.

“A lei aprovada prevê dentro de outras questões, a criação da Autoridade Nacional de Educação Profissional e a criação de um Fundo da Educação Profissional o qual será participado pelo Governo, pelas empresas na ordem de um por cento da folha de salários, pelos pais e encarregados de educação, parceiros de cooperação e da prestação de serviços das instituições de educação e formação profissional”, ministra do Trabalho, Helena Taipo, e a posição do pelouro que dirige em relação à recente aprovação pela Assembleia da República, da Lei da Educação Profissional.

Discursando no encerramento do Conselho Coordenador do Ministério do Trabalho, disse

que durante estes anos “sempre procurámos encontrar, em conjunto, os caminhos que nos levaram até à meta traçada sem sobressaltos, não obstante reconhecermos que algo terá ficado, ou por fazer ou por concluir com perfeição, muitas vezes não por desleixo, mas terá sido por falhas de estratégia, próprias de quem trabalha”.

Para a ministra, “foi com base nessa filosofia de trabalho que escolhemos que, durante estes dois dias de discussão de assuntos inscritos na agenda da presente Sessão, nos permitiu fazer a identificação dos desafios que se impõem no âmbito das atribuições do sector laboral, nomeadamente nas sobre a promoção do emprego, a protecção social,

a legalidade laboral e a consolidação dos mecanismos do diálogo social”.

De acordo com Maria Taipo, a apreciação que se faz ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, sobretudo ao longo do presente quinquénio, é sem qualquer dúvida bastante positivo a avaliar pelos resultados alcançados nos vários domínios da actuação do Ministério do Trabalho”.

De referir que um dos instrumentos apreciados nesta Sessão foi o Balanço das actividades realizadas de 2005 até ao 1 Semestre de 2014.

Segundo a ministra, “registamos ao longo deste período a criação de mais oportunidades de emprego como resultado da acção directa do sector privado e das medidas de promoção de emprego levados a cabo pelo Governo, particularmente a melhoria da capacidade formativa dos centros de formação profissional”.

A promoção de mais empregos que foi notória neste período, graças às reformas introduzidas no mercado laboral do nosso país, sempre em consonância com os acontecimentos no plano regional e internacional.

CPAR analisa prolongamento da IX Sessão Ordinária da AR

Kamalonda Chissale

A Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR) reúne-se, esta terça-feira, dia 29, pelas 10h00, em Maputo, na sua XXXVIII Sessão Ordinária, para apreciar as propostas de prolongamento da IX Sessão Ordinária Assembleia da República; e do lançamento do Plano Estratégico do Parlamento moçambicano.

A IX Sessão Ordinária da Assembleia da República tem o termino marcado para a próxima Quinta-feira, dia 31.

Entretanto, as Comissões Especializadas da Assembleia da República prosseguem com a elaboração dos Pareceres sobre os Projectos e Propostas de Lei que serão ob-

jecto de apreciação na presente Sessão Ordinária do Parlamento moçambicano.

Com efeito, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL) prossegue com a elaboração do Parecer atinente a Proposta de Lei de Revisão da Lei n° 3/2001, de 21 de Fevereiro, Lei dos Petróleos; enquanto a Comissão do Plano e Orçamento (CPO) aprecia a Proposta de Lei que aprova o Regime Específico de Tributação e de Benefícios Fiscais Aplicável a Actividade Mineira e Revoga as Leis n° 11/2007 e 13/2007, ambas de 27 de Junho.

Ainda nesta semana, a CPO vai apreciar a Proposta de Lei que aprova o Regime Específico de Tributação das Operações Petrolíferas e Revoga a Lei n° 12/2007, de 27 de Junho. A Comissão de Administração

Pública e Poder Local (CAPPL) reprograma as suas actividades e a Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente (CAEA) adopta o Parecer atinente à Proposta de Lei de Revisão da Lei dos Petróleos.

A Comissão de Defesa, Segurança e Ordem Pública (CDSOP) realiza o levantamento das constatações verificadas durante as visitas por ela realizada recentemente às províncias do Niassa e Tete. Ainda nas sessões desta semana, este Grupo de Especialidade inicia a elaboração do seu Relatório referente ao Quinquénio 2010 – 2014.

A Comissão de Petições, Queixas e Reclamações (CPQR) conclui e adopta o Projecto de Revisão de Lei de Petições com as emendas introduzidas no recente retiro por ela realizada na Vila da Namaacha, Província de Maputo.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Presidência da República



Mensagem de Sua Excelência o Presidente da República
por ocasião da celebração do Ide Al-Fitr

Por ocasião da celebração do Eid Al-Fitr, festa que marca o fim do Ramadão, saudamos as comunidades muçulmanas do mundo inteiro e, de forma especial, a Comunidade Muçulmana Moçambicana. Saudamos ainda o espírito de sacrifício, de compaixão e de solidariedade para com os mais necessitados em observância dos preceitos sagrados do Islão. Neste momento de festa e de celebração queremos exaltar os princípios e valores do Islão, bem assim as virtudes do perdão, da tolerância, do diálogo e da solidariedade que caracterizam a Comunidade Muçulmana Moçambicana e que em muito contribuem para a consolidação da Paz e da Unidade na Diversidade na nossa Pátria Amada. À Comunidade Muçulmana Moçambicana e às do mundo inteiro desejamos festas felizes.

Armando Emílio Guebuza
(Presidente da República de Moçambique)

Precisamos de uma revolução na provisão de cuidados para vencer o HIV/Sida

Dra. Daniela Belén Garone

Semana passada, o epicentro da maior pandemia dos nossos tempos foi Melbourne, na Austrália. Especialistas estiveram reunidos para encontrar formas de combater o HIV: como evitar 1,6 milhão de mortes todos os anos; como garantir que nenhum bebê nasça com o HIV; como trazer o tratamento anti-retroviral (TARV) para 16 milhões de pessoas que precisam dele actualmente. Em suma, como expandir os esforços contra o HIV para capitalizar os progressos notáveis dos últimos 20 anos.

É mais fácil falar do que fazer, porque o maior esforço de saúde pública que a humanidade já realizou é liderada principalmente nos países africanos cujos os fracos sistemas de saúde não conseguem lidar com a tarefa. No Malawi onde trabalho, dois terços dos postos de trabalho no sector da saúde não estão preenchidos devido à falta de médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório. Em Kinshasa, um em cada dez pacientes HIV positivos morrem em dois dias ao chegar na unidade sanitária da MSF, porque eles já estão muito doentes para beneficiar do TARV que possam não ter recebido. E pode se tornar numa doença crónica se alguém não levantar os anti-retrovirais todos os dias, por isso que a lenda do basquete Magic Johnson tem vivido com eles há 24 anos!

Precisamos de uma revolução na provisão dos cuidados. Caso contrário, os ganhos notáveis alcançados no aumento do número de início do

TARV estarão comprometidos e iremos perder o nosso objectivo de travar a Sida.

Uma das ferramentas mais promissoras são os modelos comunitários de cuidados que abordam as realidades onde a pandemia é mais severa. Alguém cujo tratamento anti-retroviral esteja a funcionar bem não precisa de consulta médica mensal: só precisa de ter o seu um comprimido uma vez por dia e seguir com a sua vida. Então porquê não prover o tratamento mais perto da casa do paciente, em vez das pessoas terem de lutar para ir onde estão os medicamentos? Porquê não deixar os pacientes se organizarem em grupos de auto-ajuda, onde apenas um deles vai levantar medicamentos para todos? É uma ideia tão simples. Experiências da MSF com diferentes tipos de modelos comunitários tem mostrado uma redução de sobrecarga sobre os pacientes, enquanto permite os trabalhadores de saúde iniciarem mais pessoas para o TARV e dedicar o seu precioso tempo apenas para aqueles que estão muito doentes.

A melhoria na evolução do paciente é espetacular. Anteriormente, um terço dos pacientes em TARV ficaria fora dos cuidados dentro de três anos, porque sempre teria de escolher entre a sua saúde a longo prazo e a sua sobrevivência económica a curto prazo. Suponhamos que você seja uma mulher grávida HIV-positiva no Lesotho. Se o seu vizinho não for capaz de lhe dar boleia com o seu pequeno pônei para ir à unidade sanitária mais próxima, você não será capaz de caminhar durante horas pelas montanhas cobertas de neve para levantar os seus medicamentos mensais. Então você não irá, e o

seu bebê pode nascer com o HIV. Imaginemos que você seja um mineiro em Moçambique. Se você pedir dispensa no trabalho a cada mês para estar na fila durante horas para levantar os seus medicamentos, você poderá ser demitido imediatamente. Então você não irá, porque os seus filhos precisam de comer todos os dias.

Mas mais de 90% dos pacientes da MSF pertencentes aos diferentes modelos comunitários de tratamento em Moçambique, na África do Sul e até mesmo na RDC, países onde os resultados do tratamento de HIV são especialmente preocupantes, esteve no tratamento por mais de dois a quatro anos. A razão foi simples: o tratamento foi levado para mais perto das suas casas.

Fazer isso requer uma escolha ousada, uma revolução na forma como os cuidados são organizados em muitos países africanos. A primeira revolução nos cuidados de HIV foi a redução dos preços de medicamentos, tornando os anti-retrovirais mais acessíveis aos países pobres. A segunda revolução foi simplificar o próprio tratamento, para um único comprimido por dia, com menos efeitos colaterais. Os meus pacientes agora precisam de uma terceira revolução, uma revolução na forma de organizar a provisão do tratamento. Porque é só assim que se pode reter as pessoas no tratamento para que possam estar saudáveis e ter muito menos probabilidades de infectar as outras pessoas. Precisamos de uma revolução que não desencoraja os pacientes; uma que finalmente irá lhes permitir continuar a viver de forma positiva apesar do HIV. *Coordenadora Médica da MSF no Malawi.



DEPOIS DA ÁFRICA

China avança sobre América Latina

- Depois de “conquistar” a África com contratos bilionários de comércio e investimentos na produção de matérias-primas, a China está a voltar a sua atenção para outra região capaz de suprir os bens necessários para o seu crescimento: a América Latina.

Países com dificuldades financeiras, como Venezuela, Argentina e Cuba, foram destaque no périplo o Primeiro-ministro chinês, Xi Jinping, fez pela região na última semana, levando a tiracolo um ‘pacote de bondades’ financeiras. Num momento em que o sector de manufacturas “made in China” mostra sinais de declínio (ou talvez por causa disso), o fluxo de dinheiro do gigante asiático para a América Latina continua forte e poderoso.



Soja, minérios, petróleo e bens básicos, são alvos de contratos bilionários de empréstimos e investimentos chineses na região, o que ajuda o gigante asiático a reforçar a sua influência internacional.

Um estudo das Nações Unidas, prevê que até 2016 a China deve ultrapassar a União Europeia para se tornar o segundo maior parceiro comercial da América Latina, atrás apenas dos Estados Unidos.

E de acordo com um artigo publicado em Janeiro na Revista China Policy Review, em 15 anos a China ultrapassará até os EUA, tornando-se o principal sócio comercial da região.

Parceiro pragmático

Hoje, a China é o maior parceiro comercial do Brasil, Chile e Peru, e o segundo parceiro do México, Argentina e Chile.

Pelos latino-americanos, o País é visto como um actor pragmático, mais interessado na economia do que na política - diferentemente dos EUA e de potências europeias, como avaliaram, num artigo recente, os pesquisadores Peter Hakim e Margaret Myers.

“Eles não estão preocupados se a China irá ampliar a sua crescente influência na região para modificar políticas locais, recrutar parceiros para os seus objectivos globais ou competir com os EUA por potenciais aliados”, escreveram Hakim e Myers.

Ao mesmo tempo, “a América Latina é importante para a China, por duas razões principais: pelos seus recursos naturais e pelo potencial de se tornar um mercado importante para os produtos chineses”, disse à BBC Joe Chi, dire-

tor-executivo do Centro Comercial Sino-Latino americano, com sede em Miami.

Os contratos preferidos dos chineses na região são para compra de matérias-primas ou criação de joint ventures para a extracção de matérias-primas.

Os acordos da China com a Venezuela, País com uma das reservas de petróleo mais volumosas do mundo, são os mais vistosos.

De acordo com um estudo da Universidade de Boston, o País de Nicolás Maduro recebeu cerca de 50 biliões de dólares americanos em aportes chineses, dos quais 40 biliões de dólares seriam empréstimos a serem pagos com petróleo.

Em 2013, o Governo venezuelano anunciou um investimento de 14 biliões de dólares da petroleira chinesa Sinopec para desenvolver um campo na bacia petrolífera do rio Orinoco, no leste da Venezuela, com capacidade de produção de 200 mil barris de petróleo.

Na Argentina, de quem a China compra soja, o comércio bilateral quadruplicou nos últimos anos, chegando a cerca de 15 biliões de dólares e a balança se mantém desfavorável para o País sul-americano.

“Nós temos 10 biliões de dólares de exportações e cinco biliões de dólares de importações: ou seja, o saldo deficitário é de cinco biliões de dólares”, explica o economista Luis Palma Cane.

Libra

No Brasil, o consórcio vencedor para explorar o campo de petróleo de Libra, um dos mais promissores do pré-sal, inclui duas empresas chinesas, a China National Offshore Oil Corporation

(CNOOC) e o fundo privado China National Petroleum Corp (CNPC).

Libra tem um volume estimado entre oito e 12 biliões de barris de petróleo e calcula-se que vá requerer um investimento entre 200 biliões e 400 biliões de dólares para exploração em 35 anos. Não se sabe quanto desse dinheiro virá da China.

Também em 2013, a PetroChina, uma subsidiária da CNPC, adquiriu todos os activos da subsidiária peruana da Petrobras por 2,6 biliões de dólares.

O Chile, maior produtor de cobre do mundo, vende um terço da sua produção para o gigante asiático.

Além disso, em 2010, a China assinou um acordo com Cuba para financiar a expansão da refinaria de petróleo de Cienfuegos, que custará seis biliões de dólares.

Para Alejandro Grisanti, chefe de pesquisa para América Latina do banco britânico Barclays, a China soube aproveitar o que ele considera “um declínio no interesse dos EUA pela região” nos últimos cinco anos.

“A China está a procurar aumentar os seus investimentos em matérias-primas e tem feito isso de maneira agressiva”, diz o economista.

Ambições maiores

Como se não bastassem esses números, o histórico aponta para uma evolução dos interesses chineses na América Latina para além do comércio de commodities.

“Eles agora também investem em infra-estrutura, através de licitações ou de acordos privados entre os governos, com financiamento do Governo chinês e participação de empresas chinesas”, diz Luis Palma Cane.

“Obviamente, o que se busca é garantir trabalho para as empreiteiras chinesas, mas também há uma estratégia geopolítica (por trás dessas iniciativas), que envolve ter uma importância económica na América Latina”.

Na Nicarágua, por exemplo, a China está a financiar a construção de um canal interoceânico que deve competir directamente com o Canal do Panamá.

Especialistas acreditam que o projecto será crucial para a expansão do comércio da China com o resto do mundo.

Em Junho de 2013, o Governo do Presidente Daniel Ortega, anunciou a assinatura de um contrato de 40 biliões de dólares com o grupo HKND, do bilionário de Hong Kong, Wang Jing. O montante garante à China uma concessão de 50 anos pelo direito de construir o canal e mais 50 anos para administrá-lo.

CONTRA CANCRO DE MAMA

Grã-Bretanha avalia radioterapia de uma 'única sessão'

Uma nova opção de tratamento contra o cancro de mama que substitui semanas de radioterapia por uma única sessão, está a ser avaliada pelo NHS (National Health Service), o SUS britânico, e pode passar a ser oferecido aos pacientes na Inglaterra até o final do ano.



No procedimento, chamado de radiação intraoperatória, uma dose de radiação é emitida por uma sonda inserida no interior do seio, depois de o tumor ser removido por meio de uma cirurgia.

A sonda emite radiação no exacto local da operação por cerca de 30 minutos.

Caso seja aprovada pelo NHS, a novidade pode beneficiar cerca de 36 mil pessoas no Reino Unido, além de ajudar o NHS a economizar dinheiro. Entretanto, o tratamento é adequado apenas para pacientes que estão no estágio inicial da doença.

Actualmente, portadores de cancro se submetem a cirurgias para remover o tumor e depois pelo menos outras 15 sessões de radioterapia para aniquilar a doença, o que amplia os efeitos negativos do tratamento - como náusea, queda de cabelos e perda de peso.

Única sessão

Testes realizados em mais de duas mil pessoas indicam que a técnica tem um efeito similar à radioterapia convencional. No entanto, como o procedimento foi desenvolvido recentemente, não há dados de longo prazo disponíveis sobre os seus efeitos.

Além de poupar visitas ao hospital, a dose única evitaria um dano potencial a órgãos como coração, pulmão e esófago - um risco que o paciente corre durante a quimioterapia.

O Instituto Nacional de Saúde e Assistência de Excelência (NICE, na sigla em inglês) afirmou que os prós e contras desse novo tratamento devem ser informados aos pacientes. Segundo Carole Longson, directora de avaliação de tecnologia aplicada à saúde do instituto, por causa do in-

editismo do tratamento, "o seu uso deve ser avaliado cuidadosamente".

"Dessa forma, conseguimos conscientizar os pacientes dos riscos e benefícios antes de escolher qual tratamento queiram ter, além de permitir aos médicos reunir mais informações sobre essa nova técnica".

Na Grã-Bretanha, a ala de radioterapia de um hospital gasta cerca de 30 por cento do seu tempo apenas com o tratamento de cancro de mama. Cerca de 12 mil mulheres morrem anualmente por causa da doença.

No Brasil, o número de mortes devido ao cancro de mama supera 13 mil.

Estimativas anteriores sugerem que uma mudança na radiação intraoperatória poderia liberar recursos e poupar 15 milhões de libras por ano ao NHS.

Entretanto, o equipamento necessário para executar o procedimento é caro. Cada sonda custa o equivalente a 1,9 milhão de reais.

Em entrevista à BBC, o professor Jeffrey Tobias, o primeiro a usar a técnica nos hospitais da Universidade College London, criticou o atraso da Grã-Bretanha na utilização do novo procedimento.

"Estamos ficando para trás. É uma grande

pena. Na Alemanha, por exemplo, há 60 centros capazes de realizar esse tratamento. Aqui, temos apenas um", disse.

Se aprovadas, as novas directrizes podem passar a valer na Inglaterra até o final deste ano. Outros países que formam o Reino Unido (País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte) têm prazos diferentes para a introdução do procedimento.

Maior sobrevida

Para Sally Greenbook, do instituto Breakthrough Breast Cancer, entidade britânica que promove conscientização sobre o cancro de mama, quem tem radioterapia "vai ao hospital todos os dias, cinco dias por semanas por pelo menos três semanas".

"Isso é extremamente inconveniente - é prejudicial para as suas vidas e a das suas famílias", disse ela à BBC.

"Isso [o novo tratamento] significa que eles podem continuar com o resto do seu tratamento muito mais rápido, e ter uma maior sobrevida."

Emma Greenwood, responsável pela Cancer Research UK, ONG que financia pesquisas voltadas para a cura do cancro no Reino Unido, disse: "Essa poderia ser uma boa notícia para pacientes com cancro de mama".

"Uma única sessão de radioterapia no momento da cirurgia oferece um grande benefício, uma vez que reduz o número de visitas do paciente no hospital".

"É essencial que aqueles que se submetam à radioterapia tenham acompanhamento médico por um longo período. O objectivo é garantir que essa dose única de quimioterapia seja tão eficaz quanto o tratamento padrão".

"A radioterapia é um tratamento que já se comprovou eficaz, e esta técnica poderia oferecer outra opção valiosa para o tratamento de cancro de mama em estágio inicial."

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco D. Magalhães, Nº 433 - Alameda - Tel: (51) 211-4881-8812 - Cel: (51) 9922-7558 - 09 000 0000 - brasil@discomasterdental.com.br



NO 'SUS' BRITÂNICO

Homem diz ter recebido choques para 'cura gay'

- 'Um britânico revelou que foi submetido a um tratamento de "cura gay" com choques elétricos no sistema de saúde pública do Reino Unido, o NHS, nos anos 1970.

John (nome fictício), de 69 anos, acabou se casando com uma mulher após o tratamento, que prometia a cura para a homossexualidade. Ele passou por uma terapia de aversão em que eram exibidas fotos de homens e mulheres para o paciente. Quando rejeitava as imagens masculinas, ele não recebia os choques. "Era um condicionamento", disse John à BBC.



Ele disse que ficou decepcionado porque o "tratamento" lhe deu falsas esperanças de que poderia viver um casamento heterossexual.

Anos depois, afirma, percebeu que aquilo nunca funcionaria e que tudo havia sido "um fracasso".

"Vou passar por esta vida sem nunca ter tido um relacionamento completo com um ser humano", afirmou. "Agora é tarde demais."

Ele disse que tem uma "amizade enorme" com a sua mulher, mas que a relação nunca foi completa. "Não pode e nunca poderá ser", lamenta.

O secretário de assistência do Reino Unido, Norman Lamb, disse que a homossexualidade "não é uma doença" e nunca deve ser tratada como tal.

Lamb disse que se opõe fortemente a este tipo de tratamento e nunca iria financiá-lo com dinheiro público.

BRASIL

ONG critica aprovação de projecto que permite 'cura gay'

Uma organização internacional de direitos civis criticou nesta terça-feira a aprovação do decreto legislativo que autoriza o tratamento psicológico para alterar a orientação sexual de homossexuais no Brasil, uma bandeira do deputado federal e pastor Marco Feliciano (PSC-SP).

A proposta aprovada por votação simbólica na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara ainda precisa passar por outras duas – de Constituição e Justiça e de Seguridade Social – antes de seguir para o plenário.

O projecto, de autoria do deputado João Campos (PSDB-GO), derruba dois trechos de uma resolução de 1999 do Conselho Federal de Psicologia que proíbem os psicólogos de praticar a chamada "cura gay" ou apoiar verbalmente as manifestações que busquem classificar o homossexualismo como uma desordem psíquica.

"Associações médicas como a Organização Mundial da Saúde (OMS) concordam que a chamada cura gay é perigosa", disse Andre

Banks, diretor-executivo da organização All Out, que faz campanha pela igualdade de direitos para homossexuais.

"Infelizmente, políticos como Marco Feliciano e João Campos querem fazer retroceder o progresso no Brasil, mesmo que isso custe a segurança e a dignidade de milhares de brasileiros", afirmou.

Polêmicas

Na justificativa do documento, o deputado João Campos afirma que o conselho "extrapolou o seu poder regulamentar" ao "restringir o trabalho dos profissionais e o direito da pessoa de receber orientação profissional".

O relator do projecto, Anderson Ferreira (PR-PE), disse à Agência Câmara que o parecer a favor visa corrigir uma "arbitrariedade" do Conselho Federal de Psicologia.

O texto aprovado simbolicamente pela Comissão de Direitos Humanos suspende dois artigos da resolução 1/99 do conselho: um deles diz que os psicólogos não podem

colaborar com serviços que proponham tratamento e cura da homossexualidade; outro proíbe psicólogos de falar publicamente que a homossexualidade é uma desordem psíquica.

Desde que assumiu a presidência da comissão, em Março, o pastor evangélico Marco Feliciano vem sendo acusado de racismo – ele disse pelo Twitter que "os africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé" – e homofobia.

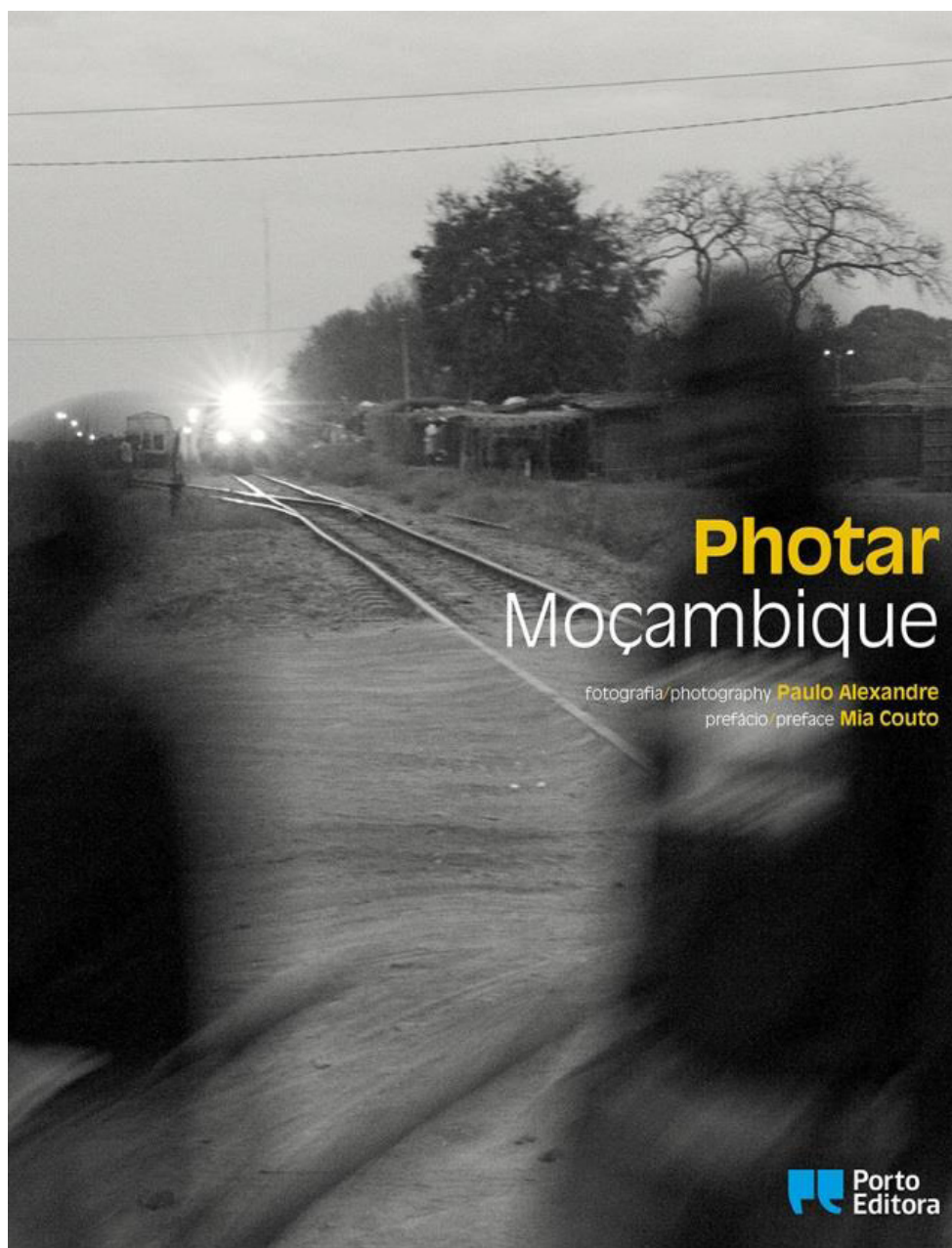
Entre os seus projectos, estão propostas que tentam suspender decisões do STF relacionadas ao aborto de anencéfalos e à união civil de pessoas do mesmo sexo.

"É triste que os líderes de uma comissão de direitos humanos lutem para permitir que os médicos pratiquem psicoterapias arriscadas e muitas vezes fatais que não têm a menor probabilidade de curar ninguém", disse a nota da All Out, que recolheu quase 20 mil assinaturas contra a tramitação do projeto no Congresso.

PORTO EDITORA APRESENTA

“PHOTAR MOÇAMBIQUE” de Paulo Alexandre

MAPUTO - Porto Editora apresenta, apresenta hoje, terça-feira, dia 29 de Julho, pelas 18 horas, nas instalações da Mediateca do BCI em Maputo, o primeiro livro de fotografia de Paulo Alexandre. Trata-se de uma obra com 200 páginas repletas de fotografias do País, sendo o corolário de um trabalho de vários anos do fotógrafo, fruto de incontáveis “peregrinações” que fez pelos caminhos de Moçambique.



O livro teve o patrocínio do BCI, da Ford Moçambique, da Interauto e do Kioske Digital e o prefácio foi escrito por Mia Couto.

Os momentos capturados pela objectiva tentam transportar-nos para a magia de Moçambique, sendo que o autor afirma, na nota introdutória, que espera que as fotografias transmitam ao leitor “o cheiro da terra molhada, o sabor do caril de lulas com arroz de coco do Sr. Achime, em Pangane, o sabor do café do Ibo, o cheiro e a cor do caranguejo, do camarão, da lagosta e do peixe acabados de pescar, a cacimba da manhã, o frio intenso do Niassa, o som da cascata de Gorongosa, as crianças a rirem em Balamba, a água doce e cristalina do lago Niassa, o vento forte antes de começar a chover, o calor de Tete, o peso da história nas Ilhas de Moçambique e do Ibo e adrenalina de encontrar de frente um elefante na Gorongosa.” Por ocasião do lançamento do livro será inaugurada uma pequena exposição de 10 fotografias em grande formato, fotografias que constam do livro, que estará disponível para venda a um preço promocional de lançamento.

Do prefácio de Mia Couto:

“Há um pequeno mas fascinante texto de Eduardo Galeano que fala de um menino que desconhecia o mar. O pai levou-o a descobrir o mar. Depois de muito caminhar, de súbito, o oceano estava à frente dos seus olhos. “E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu:

– Pai ajuda-me a olhar!”

Esta pequena história do escritor uruguaio ocorreu-me enquanto percorria as imagens deste Photar Moçambique. Eu estava como a criança da história perante o mar: enfrentando o que nunca tem rosto. E beneficiava do mesmo fascínio que nos percorre quando encaramos o fogo ou as nuvens: às mil formas que se fazem e desfazem ao longo de um breve olhar.”

Estátua descoberta por nazistas é feita de meteorito

- Uma estátua antiga descoberta por uma expedição nazista na década de 1930 foi originalmente esculpida num meteorito extremamente valioso.

Pesquisadores dizem que o objecto de mil anos, que tem uma suástica na barriga, é feito de uma forma rara de ferro com alto teor de níquel. Eles acreditam que o material seja uma parte do meteorito Chinga, que caiu na Terra há cerca de 15 mil anos.

A descoberta apareceu na publicação científica *Journal Meteoritics and Planetary Science*. A estátua, de 24 centímetros de altura e 10 quilos, é chamada de Homem de Ferro.

Origem desconhecida

A história desse objecto de valor inestimável se parece mais com a de um filme de Indiana Jones do que com uma pesquisa científica.

A estátua foi descoberta no Tibete em 1938 pelo cientista alemão Erns Schafer. Sua expedição teve apoios dos nazistas, em particular de Heinrich Himmler, o chefe da SS. Himmler, dizem, acreditava que a raça ariana tinha a sua origem no Tibete e gostava de recuperar objectos da área.

Levada para a Alemanha, a estátua se tornou parte de uma coleção privada e ficou fora de vista até 2007. Um novo dono, então, procurou saber cientificamente as origens da aquisição e, para isso, procurou Elmar Buchner, da Universidade de Stuttgart.

"Eu tinha certeza absoluta de que era um meteorito quando vi, mesmo a dez metros de distância", diz Buchner.

A pista, segundo ele, eram pequenas marcas semelhantes a impressões digitais causadas pelo derretimento da superfície.

"É rico em níquel e em cobalto. Menos de 0,1 por cento de todos os meteoritos e menos de um por cento dos meteoritos de ferro são ataxites, então é o tipo mais raro de meteorito que você pode achar."

Meteoritos são um sinal de actividade divina em muitas culturas desde o início dos tempos. Facas e joias eram feitas de meteoritos de ferro pelo povo inuíte antigo. Mas detectar as suas origens exactas é, muitas vezes, extremamente difícil.

Os cientistas alemães e austríacos que trabalharam no Homem de Ferro com Buchner se surpreenderam por poder situar a estátua num evento específico na história dos meteoritos.

Valor inestimável

Os pesquisadores acreditam que a estátua foi esculpida de um pedaço de meteorito Chinga que caiu na fronteira da região da Sibéria oriental e da Mongólia há cerca de 15 mil anos.

Os escombros da queda só foram descobertos em 1913 por caçadores de ouro, mas o fragmento individual de que a estátua foi feita foi colectado muitos séculos antes.

"Ficamos surpresos com o resultado", disse Buchner.

"Ok, é um meteorito, mas o que me surpreendeu foi que pudemos também constatar que era de

Chinga, descobrir a procedência".

Acredita-se que a estátua retrata o Deus Vaisravana. Os pesquisadores acreditam que pertença à cultura pré-budista Bon, que existiu na Ásia há cerca de mil anos.

"Se estivermos certo e a estátua tiver sido feita pela cultura Bon no século XI, ela tem um valor absolutamente inestimável e é absolutamente única no mundo", observa Buchner.

Nem a pessoa que esculpiu a peça nem os nazistas tinham qualquer ideia de que o material era uma substância rara, disse ele.

Para manter o elemento hollywoodiano da história, Buchner disse que a estátua tem uma certa aura.

"É extremamente impressionante. Antes estava quase toda dourada, e isso representa um grande mistério."





SPORTING

Rosell sonha com o título e deixa elogios a William

O futebolista espanhol Oriol Rosell, contratação do Sporting para esta temporada, afirmou este domingo que os “leões” têm “equipa para conquistar o título” e deixou elogios a William.

“Temos equipa para ganhar o título e tem que ser esse o nosso objectivo. Vamos seguir em frente, vamos lutar por isso. Temos esse sonho”, afirmou Rosell aos jornalistas, após mais um treino do Sporting em Doorwerth, na Holanda, onde está a realizar um estágio de uma semana.

Contratado ao Sporting Kansas City, da Liga norte-americana (MLS), o médio espanhol

tem sido habitual titular nos encontros de pré-temporada, também devido à ausência de William Carvalho, que integrou mais tarde os trabalhos da equipa de Marco Silva por ter estado ao serviço de Portugal no Mundial2014.

“É um grande jogador. É muito bom tê-lo na equipa, dá muita qualidade à equipa. Vamos lutar pelo mesmo lugar e acho que isso

é positivo para todos”, referiu o jogador de 22 anos, acrescentado que os dois podem mesmo atuar juntos, por terem “características diferentes”.

Formado nas escolas do FC Barcelona e depois de ter passado três temporadas no Sporting Kansas City, tendo mesmo conquistado o título da MLS em 2013, Rosell garantiu que já está bem integrado no Sporting e prometeu “com orgulho, defender as cores de um clube com tanta história”.

“Todos os jogadores receberam-me bem, especialmente o Diego Capel, que me tem ajudado muito. Mostrou-me Lisboa e é importante ter alguém como ele, que tem sido realmente meu amigo”, revelou.

ATLETISMO

Obikwelu garante quinta presença em Europeus

- Vice-campeão olímpico de Atenas 2004 foi segundo nos 100 metros dos Campeonatos de Portugal, atrás de Yazaldes Nascimento.

Francis Obikwelu assegurou há dias uma histórica quinta presença em Europeus de atletismo, ao ser segundo nos 100 metros dos Campeonatos de Portugal, o que lhe garante a presença na estafeta para Zurique.

Em Lisboa, no Estádio Universitário, foi segundo na final, com 10,56 logo atrás do favorito, Yazaldes Nascimento, de novo campeão em 10,39 (vento -2,1 m/s).

Portugal tem garantida uma estafeta nos Campeonatos da Europa, em Zurique, de 12 a 16 de agosto, graças ao ranking continental da estafeta (é 10.º e as 16 melhores são convidadas) e os melhores velocistas nacionais foram previamente informados de que a corrida de hoje valia como seleção.

Ou seja, os quatro mais bem classificados (Yazaldes, Obikwelu, Diogo Antunes e Arnal-

do Abrantes) apuraram-se para a estafeta. O lugar para o suplente deverá ser para o hoje ausente David Lima, que já tem mínimos confirmados nos 200 metros.

Francis Obikwelu continuará a ser o símbolo da seleção lusa, ele que já foi campeão europeu em 2002 e 2006, antes de ser quarto em 2010 e integrar a estafeta de 4x100 metros sexta posicionada em 2012.

KARATÉ SHUKOKAI

Nuno Dias sagra-se pela sexta vez campeão do mundo



O atleta português Nuno Dias sagrou-se pela sexta vez campeão do mundo de karate shukokai, na categoria de pesos pesados, numa competição que terminou sexta-feira na África do Sul.

Em Sun City, o atleta português, do Clube Nacional de Ginástica da Parede, venceu todos os combates, tendo derrotado na final o inglês A. Daniels, por 7-2.

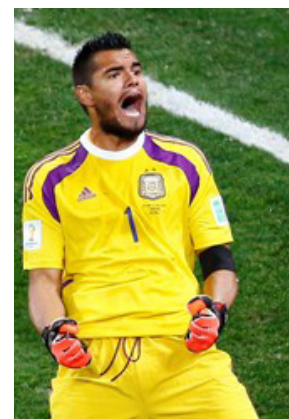
Nuno Dias sagrou-se campeão do mundo pela primeira vez em 1998, tendo revalidado o título em 2000, 2002, 2004 e 2012.

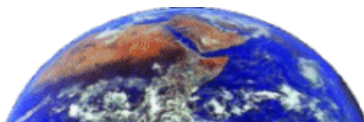
MERCADO

Benfica garante a contratação de Sergio Romero

O jornal italiano “La Gazzetta dello Sport” adiantou este sábado que o guarda-redes argentino vai custar 800 mil euros.

Segundo a imprensa italiana, o guarda-redes vice-campeão do Mundo pela Argentina rumo ao clube da Luz após a Sampdoria, clube da primeira divisão italiana, ter aceitado transferi-lo por 800 mil euros. Romero, de 27 anos, estava cedido por empréstimo ao AS Mónaco e apenas realizou nove jogos na época passada.





ONU pede cessar-fogo imediato em Gaza

- O Conselho de Segurança da ONU pediu um “cessar-fogo humanitário imediato e incondicional” em Gaza, num comunicado que foi criticado tanto por israelitas, assim como por palestinos.

A sessão de emergência do Conselho apoiou um comunicado redigido por Ruanda, que ocupa a presidência rotativa do grupo, pedindo a interrupção das hostilidades durante o feriado islâmico do Eid al-Fitr, que marca o fim do mês sagrado do Ramadã.



No fim-de-semana, tréguas foram oferecidas tanto por Israel quanto pelo grupo palestino Hamas, mas as operações do Exército israelita e o lançamento de foguetes por militantes palestinos continuaram.

Mais de mil palestinos, a maioria civis, e 43 soldados e dois civis israelitas morreram na ofensiva, iniciada em 8 de Julho. Um tailandês em Israel também morreu.

O Conselho de Segurança da ONU pediu uma trégua “duradoura” baseada numa iniciativa egípcia, segundo a qual o fim das hostilidades abriria caminho para negociações sobre o futuro de Gaza, incluindo a abertura das fronteiras do território.

O comunicado destacou que “instalações civis e humanitárias, incluindo as da ONU, devem ser respeitadas e protegidas” e enfatizou a necessidade do “fornecimento imediato de assistência humanitária à população palestina na Faixa de Gaza”.

O representante palestino na ONU, Riyad Mansour, disse que o comunicado não faz referência a avanços e que era necessária uma resolução formal exigindo a retirada das forças israelitas de Gaza.

“Eles deveriam ter adoptado uma resolução há mais tempo, condenando esta agressão e pedindo que esta agressão pare imediata-

mente”, disse.

O representante de Israel na ONU, Ron Prosor, qualificou o comunicado de tendencioso, por deixar de mencionar o lançamento de foguetes por militantes palestinos contra o território israelitas.

“Milagrosamente, o texto não menciona o Hamas”, protestou Prosor.

Trégua na madrugada

O Exército de Israel informou que um novo ataque de foguete foi realizado na manhã desta segunda-feira. O armamento atingiu uma área no sul de Israel.

Os confrontos na Faixa de Gaza pararam durante a madrugada, segundo o correspondente da BBC em Gaza Martin Patience. Mas, com tantas mortes e tanta destruição, há pouco o que celebrar no feriado do Eid em Gaza, disse ele.

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, pediu um cessar-fogo humanitário imediato e incondicional durante telefonema com o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, no domingo.

Segundo a proposição do líder americano, uma solução de longo prazo deveria “permitir que palestinos em Gaza tenham vidas normais” e “assegurar o desarmamento de

grupos terroristas e a desmilitarização de Gaza”.

Israel lançou ataques com o objectivo declarado de interromper o lançamento de foguetes contra Israel pelo Hamas, o grupo islâmico que controla Gaza.

No dia 18, o País expandiu as suas operações com uma ofensiva terrestre, justificando-a com o argumento de destruir os túneis construídos por militantes para entrar em Israel.

Apesar das crescentes preocupações com perdas militares, o apoio em Israel à ofensiva segue alto, segundo a correspondente da BBC em Jerusalém Bethany Bell, já que as pessoas veem o País sob ataque.

Judeus que desaprovam a política

A ofensiva de Israel na Faixa de Gaza, que em pouco mais de duas semanas tirou a vida de cerca de 700 palestinos e ao menos 30 soldados israelitas, é condenada por muitos na comunidade internacional. Mas também há dentro do País quem se oponha à operação.

Estas pessoas formam uma parte minoritária e bastante diversificada da sociedade israelita, segundo especialistas.

Um sinal do descontentamento de um segmento da comunidade judia

com a postura do seu governo é um vídeo que se popularizou na Internet nos últimos dias. Nele, um jovem judeu americano que protesta em defesa dos palestinos e critica o papel dos Estados Unidos no conflito é preso pela Polícia.

O vídeo foi feito há alguns anos, mas a mensagem ainda se mantém válida e reflecte o sentimento de judeus que repudiam as acções israelitas contra os palestinos.

Ainda que não necessariamente apoiem o Hamas, o grupo palestino engajado em combates com Israel, estes activistas argumentam que não há provas de que o movimento seja culpado pela morte dos três adolescentes israelitas que serviu de estopim para o recente conflito.

‘Ocupação’

Uma das organizações, críticas ao regime de Israel, é a Rompendo o Silêncio, formada por soldados israelitas decepcionados com a sua experiência. Seu porta-voz, Eran Efrati, um ex-soldado de 29 anos que vive em Jerusalém, considera um “massacre” a campanha do seu País em Gaza.

Para ele, “há um cerco de mais de dez anos a Gaza e uma ocupação de mais de 65 anos”. “Estamos oprimindo seres humanos e, claro, devemos esperar resistência”, afirmou.